



## CECÍLIA MEIRELES, A EDUCAÇÃO NOVA E O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

### *CECILIA MEIRELES, NEW EDUCATION AND COMMITMENT TO EDUCATION*

*PRIZON, Idelena<sup>1</sup>*

#### **RESUMO**

A educadora e escritora Cecília Meireles viveu em um período social e político fundamental para o Brasil. Juntamente com mais 25 intelectuais, defendeu o documento criado a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, o qual circulou por todo país e teve como objetivo oportunizar uma política de educação, funcionando como um plano a nível nacional destinado a estruturar o sistema educacional do país. Como inspiração e fundamentação para docência, Cecília colaborou com grandes textos sobre a educação, os quais não receberam o devido cuidado em sua leitura, mas representam uma rica fonte de pesquisa para pessoas que estão inseridas na área da educação. Embasando-se nessas reflexões, o presente trabalho tem como objetivo principal investigar as contribuições de Cecília Meireles no contexto educacional, destacando seus desafios em defesa da educação, identificando quais são as suas contribuições para educação brasileira, analisando o contexto social e político vivenciado pela escritora e discutindo sobre as reflexões que Cecília trouxe em torno dos conceitos de infância e criança nas crônicas escritas por ela na década de 30. Ademais, em razão de Cecília Meireles ser partidária da Escola Nova, assim como Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, defendia uma escola pública, laica e obrigatória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cecília Meireles; Escola Nova; Educação.

#### **ABSTRACT**

The educator and writer Cecília Meireles lived in a fundamental social and political period for Brazil. Together with 25 other intellectuals, he defended the document created from the Manifesto of the Pioneers of the Escola Nova, which circulated throughout the country and aimed to create an education policy, functioning as a plan at the national level aimed at structuring the educational system of the parents. As inspiration and foundation for teaching, Cecília Meireles collaborated with great texts on education, which were not given due care in their reading, but represent a rich source of research for people who are inserted in the area of education. Based on these reflections, the present work has as main objective to investigate the contributions of Cecília Meireles in the educational context, highlighting her challenges in defense of education, identifying what her contributions are to Brazilian education, analyzing the social and political context experienced by the writer and discussing the reflections that Cecília brought about the concepts of childhood and child in the chronicles written by her in the 30s. Furthermore, because Cecília Meireles was a supporter of Escola Nova, as well as Fernando de Azevedo and Anísio Teixeira, she defended a public, secular and compulsory school.

**KEY WORDS:** Cecília Meireles; New school; Education.

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas e Química. Especialista em Ciências. Professora de Biologia, Química e Ciências do Estado do Paraná. Email: idelenaprizon@gmail.com. CV LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8921955465331261>.



## Introdução

Cecília Meireles é uma grande escritora, intelectual e professora. Enquanto docente, acreditava na democratização do ensino e defendia a construção de bibliotecas infantis para formação intelectual de crianças e jovens.

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu em 1901, no Rio de Janeiro. Ela foi criada pela avó, pois perdeu seus pais muito cedo – o pai faleceu antes de seu nascimento e sua mãe pouco antes de completar três anos de idade. Durante sua infância, na escola, demonstrou interesse por diversas artes, porém dedicou-se mais à literatura.

Durante toda a época de estudos, Cecília sempre se destacou e, no ano de 1917, tornou-se professora licenciada. Em 1918, passou a atuar como professora adjunta da rede municipal de ensino do Distrito Federal.

No dia 24 de outubro de 1922, casou-se com Fernando Correia Dias, de nacionalidade portuguesa. Ele trabalhava com pintura e ilustração de jornais e livros. Eles tiveram três filhas: Maria Elvira, Maria Mathilde e Maria Fernanda. Em 1935, Correia Dias se suicida e deixa Cecília e suas filhas.

De acordo com Mello (2015), a escritora trabalhou desde 1919 até 1951, em diversas instituições de ensino. Nas décadas de 1930 a 1940, foi responsável pela cadeira de

Literatura e Cultura Brasileira. Sua experiência como jornalista iniciou-se aos 29 anos, dirigindo a “Página de Educação”, até a década de 1960.

Meireles conquistou fama por suas excelentes poesias, porém poucos a conhecem por sua dedicação enquanto educadora. Ela escreveu vários textos para educação, os quais são pouco explorados.

Cecília foi uma pessoa crítica, incomodando-se especialmente com os poderosos que, seja por ignorância ou, até mesmo, por modismo, adotavam modelos estrangeiros que não condiziam com a realidade do país. Sem descuidar de suas impecáveis poesias, foi uma grande representante da nossa cultura (NISKER, 2003).

De acordo com Mello (2015), Cecília se destacou por suas ideias e críticas direcionadas à educação, em uma época onde a voz da mulher era silenciada por muitos, principalmente no âmbito da política.

A educadora vivenciou em um período social e político fundamental para o Brasil. Getúlio Vargas assume a presidência durante esse período e Cecília começa a tecer críticas sobre a forma autoritária do governo de Getúlio. Meireles defendia que o ensino deveria ser de forma gratuita, de qualidade, para todos e que oferecesse uma preparação para vida.

Segundo Mello (2015), a escritora e



educadora, juntamente com mais 25 intelectuais, defendeu o documento criado a partir do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, o qual circulou por todo país e teve com objetivo proporcionar uma política de educação que representasse um plano a nível nacional com intuito de estruturar o sistema educacional do país. Esse documento foi lavrado por Fernando de Azevedo e assinado pelos demais intelectuais, que eram contra as práticas pedagógicas do momento, pois eram tidas como tradicionais.

Cecília Meireles foi uma grande escritora e professora. Como inspiração e fundamentação para docência, colaborou com grandes textos sobre a educação, os quais não receberam o devido cuidado em sua leitura, mas podem ser uma rica fonte de pesquisa para pessoas que estão inseridas na área da educação.

Se compararmos Cecília Meireles – escritora de texto sobre educação – com a Cecília Meireles poetiza, esta, em muito se destaca. Portanto, faz-se necessário preencher essa lacuna. Com base nessa reflexão, esse artigo tem como objetivo principal investigar as contribuições de Cecília Meireles no contexto educacional, destacando seus desafios em defesa da educação, identificando quais são as suas contribuições para educação brasileira, compreendendo o contexto social e político vivido por ela e analisando suas reflexões em torno dos

conceitos de infância e criança nas crônicas escritas por ela na década de 30.

### **Cecília Meireles: Poetisa e educadora**

Cecília Meireles atuou como jornalista, educadora, escritora e poetisa. Em sua função como jornalista, fez refletir por meio de suas crônicas os problemas e as demandas da educação em nosso país. Foi de fato uma grande voz em defesa da educação no Brasil. Por meio da Página de Educação do renomado jornal Diário de Notícias, a escritora publicava diariamente notícias dedicadas à educação. No jornal, tinha uma coluna interinamente intitulada “Comentário”. Suas crônicas eram uma espécie de oficina, corajosas reflexões sobre o momento educacional vivido durante a década de 30.

Para Nisker (2003), Cecília Meireles – presente educadora – não foi apenas alguns momentos, pois ela amava o magistério, tanto que percorreu pelos caminhos mais complicados da pedagogia, como reformas do ensino e da ortografia, política, religião, qualidade de professor, entre outros. Passou pela Era de Vargas e pela ditadura, e, nesse percurso, a poeta sempre revelava suas preocupações com a situação do magistério, demonstrando o quanto a cada ano a educação estava piorando cada vez mais. A poetisa criticava os poderosos a seu modo, posto que, seja pela ignorância ou pelo modismo, buscavam modelos estrangeiros



que não condiziam com nossa realidade nacional.

De acordo com Silva e Carvalho (2016), Cecília Meireles, com uma postura pública firme, admirável e polêmica, utilizava as suas crônicas para apresentar relatos dos acontecimentos diários relacionados à educação e às qualidades dos gêneros literários. Seus textos não resultavam em simples reportagens, a escritora, como poetisa e jornalista, expressava a sua visão quanto à realidade educacional no Brasil, em razão de também interessar ao seu público leitor.

A escritora e educadora Cecília Meireles considerava sua crença em uma educação universal, livre, moderna, democrática e cidadã. A partir da Página da Educação, a jornalista pôde se voltar para a luta política que favorecesse a democratização da instrução e a formação cidadã. A escritora na educação defendia a igualdade para indivíduos de diferentes classes sociais, espaços geográficos e resgatava no ser humano diversas qualidades como autonomia, interesse pelo conhecimento e o prazer de aprender sempre. Portanto, a conduziu a pensar na criança e infância, por isso seus textos são muito frequentes em suas crônicas de educação.

Cecília Meireles, em “Diário de Notícias”, de 12 de agosto de 1930, afirma que:

[...] Quem já observou de perto a vida da gente pobre pode sentir que amargura infinita se acumula em muitas infâncias.

[...] Que pensasse com especial ternura nessas vidas humildes, que ainda não sabem se queixar, porque não chegaram a ver, sequer a própria extensão da sua desventura (MEIRELLES, 2017, p.99-100, v. 1).

Cecília era defensora de uma política educacional que favorecia a educação popular e o direito da criança em ter uma educação integral, na qual facilitasse o acesso aos outros níveis de ensino, independentemente de sua classe social. Porém, tinha em sua defesa um olhar para as crianças menos favorecidas, pois muitos não tinham o acesso devido, por ter outras obrigações, como cuidar de seu irmão menor, enquanto as mães estavam trabalhando, buscando o sustento de sua família.

Cecilia Meireles, em “Educação Nacional”, de 29 de julho de 1930, declara que “os donos, os responsáveis por esse futuro são os educadores hoje. Depende da sua coesão, da sua orientação, da sua energia e do seu exemplo a transformação geral que se aguarda”. (FILHO, 2017, p.123)

Cecília defendia um melhoramento de todos que agissem sobre a sensibilidade da criança e que esta não fosse considerada não merecer crédito. Ela defendia que a criança deveria ser ouvida e tratada com respeito.

### **Cecília Meireles e a Escola Nova**

John Dewey (1859 - 1952) desenvolveu



o modelo da Escola Nova, defendendo a escola como uma necessidade social e não um privilégio, ofertando às pessoas a possibilidade de aperfeiçoamento e participação do progresso da sociedade. Esse modelo demonstrava uma crítica em relação ao modelo conservador da educação, em que o professor baseava os conteúdos de forma decorativa e repetitiva. Portanto, o escolanovismo abordava o foco ao aluno, pois o professor seria o mediador dos processos de aprendizagem, orientando e incentivando o aluno a despertar o interesse e a curiosidade pelo conteúdo por meio de prática e desafios, acompanhando a reflexão do aluno em relação ao conteúdo. (LANDOLPHO e TODARO, 2013)

No Brasil, as primeiras manifestações em relação ao pensamento escola-novista datam a década de 20. Nessa década, permanecia o analfabetismo, dessa forma, os educadores se uniram em torno de propostas educacionais que foram expostas em um documento de grande repercussão, o “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova” (GIORGI, 1986)

O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, publicado em 1932, foi assinado por Cecília Meireles e outros 25 intelectuais. Este documento discorreu bases teóricas, as diretrizes de uma política escolar, onde se propunham novos ideais pedagógicos e sociais com base humanística, democrata,

com transformações sociais e econômicas.

Em “Diário de Notícias”, de 16 de setembro de 1930, Cecília ressalta a importância dos professores e dos pais em relação as crianças:

[...] para ser uma realidade viva, depende do entendimento de professores e pais, de modo que a obra da escola e do lar se unifique numa comum intenção.

Tudo quanto se fizer pela aproximação desses dois fatores e pela harmonização de seus interesses será em benefício da infância e para o proveito da nacionalidade (MEIRELLES, 2017, p.101, v. 1).

Os textos de Cecília Meireles demonstram certa preocupação com a inexperiência dos pais em lidar com o contato de seus filhos com outras crianças, principalmente quando não pertence à mesma classe social. A falta de prudência dos pais, muitas vezes por instinto de defesa inerente à natureza humana, acabava desenvolvendo em seus filhos o preconceito contra as outras crianças, levando a escritora a refletir sobre toda atmosfera familiar (SILVA, 2016).

Cecília Meireles era partidária da Escola Nova, assim como Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, por isso, defendia uma escola pública, laica e obrigatória. Cecília participou de diversos movimentos culturais daquela época, construindo a primeira biblioteca infantil do país. A maioria de seus escritos e poemas voltavam-se às questões relativas à infância, que aos olhos de Cecília, esgueirava da visão de muitos intelectuais da época (MELLO, 2015).



De acordo com Ferreira e Rocha (2010), Cecília identificava na infância um território de linguagens, no qual a criança era a parte da humanidade, sendo fruto das tradições culturais. Em suas crônicas e poemas, a escritora demonstrava a ideia da infância como produtora de cultura, em um mundo diferente dos adultos.

Cecília Meireles teve uma grande influência nos projetos e nos princípios da Escola Nova. Sempre a frente de seu tempo, expondo suas ideias e criticando o cenário social e político no qual viveu. Sempre teve sensibilidade em relação à infância, argumentando que as crianças tinham alma curiosa, interessada, e defendia que a educação da criança não devia ser à base de castigos, rezas e pontapés. (MELLO, 2015).

De acordo com Mello (2015), sabe-se que Cecília foi uma defensora da educação brasileira. Dedicou-se grande parte de sua vida à educação, tanto no movimento de inclusão de ideias diferenciadas para a criança, como na defesa do folclore brasileiro.

Segundo Landolpho e Todaro (2013), para Cecília, o escolanovismo iluminou as possibilidades de uma educação transformadora em um país que contava com quase a totalidade de sua população analfabeta. Mesmo não tendo seus projetos implantados de forma como imaginava, jamais abandonou seus esforços e convicções em expandir os horizontes da educação e

cultura.

### Conclusão

Ao defender a Escola Nova, Cecília Meireles transpareceu seu desejo sincero de resgate do povo brasileiro, principalmente na educação e cidadania, demonstrando sua afeição e preocupação com as crianças reféns de uma educação opressora e excludente a mercê de pessoas cruéis e despreparadas. Reconhecendo a necessidade de ser solidária, sempre lutou por direitos relacionados às crianças.

Cecília Meireles destacou-se na História do Brasil por seu talento, compromisso e comprometimento em relação à educação brasileira. Portanto, a educadora defendia que a escola deveria direcionar um olhar de ternura e carinho às crianças, e em particular, às crianças pobres, de modo que tivessem uma formação infantil saudável, escolarizada, harmoniosa e criativa, contribuindo com a formação de cidadãos responsáveis.

### Referências

- CUNHA, M. V.; SOUZA, A. V.; **Cecília Meireles e o cenário da escola nova**, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/zKbVF5NZjdS WY5FYwrWCz6K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 Jun. 2023.
- FERREIRA, R. V. J.; ROCHA, M. M. B. **A obra educacional de Cecília Meireles: Um compromisso com a infância**, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Acta>



SciEduc/article/view/9475 . Acesso em:24 Jun. 2023.

GIORGI, C. di. **Escola Nova**. Editora Atica, 1986.

LANDOLPHO, F. J.; TODARO, M. A.; **Cecília Meireles, a escola nova e as significações de cultura em Freire**, 2013.

Disponível em:  
[http://docs.uninove.br/arte/ix\\_coloquio/PDF/monica\\_avila.pdf](http://docs.uninove.br/arte/ix_coloquio/PDF/monica_avila.pdf). Acesso em: 21 Nov. 2023.

MELLO, F. A. et al. **Cecília Meireles: Em prol da educação brasileira**, 2015.

Disponível em:  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19619\\_10522.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19619_10522.pdf). Acesso em: 18 Jun. 2023.

MEIRELES, CECILIA, 1901-1964.

**Crônicas de educação**, v.1/ Cecília Meireles; Organização Oledegaria A. De Azevedo Filho; 2 ed, São Paulo; Global, 2017.

SILVA, R.P.P.; CARVALHO, C.R.;

**A natureza polifônica das ideias pedagógicas da escritora- jornalista Cecília Meireles no período de 1930 a 1933**,

2016. Disponível em:  
<http://r1.ufrj.br/ciencia/ForumXI/trabs/pdf/801.358.547.pdf>. Acesso em: 15 Jun. 2023.

